



DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 11 | Nº. 25 | Set./Dez. | 2019

Wilton Petrus dos Santos



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

wiltonpetrus@yahoo.com.br

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

maria_auxiliadora8@hotmail.com

DIÁLOGOS OUTROS EM BAKHTIN

RESUMO

Esta resenha constitui um diálogo sobre os escritos de Bakhtin em apontamentos dos anos de 1940, através dos quais lança fundamentação crítica à criação idêntica, fechada e acabada do ser em si mesmo. O conjunto da Obra se caracteriza por aquilo que Bakhtin perseguiu durante toda a sua vida: a alteridade. Nessa perspectiva, tudo está inconcluso, aberto para o outro, pelo qual é possuído em visão excedente. Dessa experiência, Bakhtin lança a essencialidade dialógica.

Palavras-chave: Alteridade. O Outro. Essencialidade Dialógica.

OTHER DIALOGUES IN BAKHTIN

ABSTRACT

This review establishes a dialogue about Bakhtin's writing notes from the 1940s, through which he lays critical grounding for the identical, closed and finished creation of being itself. The whole of the work is characterized by what Bakhtin pursued throughout his life: alterity. From this perspective, everything is unfinished, open to the other, whereby it is possessed in surplus vision. From this experience, Bakhtin launches the dialogical essentiality.

Keywords: Alterity. The Other. Dialogical Essentiality.

Submetido em: 13/09/2019

Aceito em: 25/11/2019

Publicado em: 23/12/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p392-396>



BAKHTIN, Mikhael. **O Homem ao Espelho**. Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro e João Editores, 2019. 110 p.

A Obra de Mikhail Bakhtin “O Homem ao Espelho: apontamentos dos anos 1940”, lançada em italiano na Revista *Corposcrito*, deu origem à versão do texto em português. A tarefa da tradução dos escritos, até então, considerados inéditos em nosso país, surge por intermédio de Marisol Barenco de Mello, professora associada da Universidade Federal Fluminense (UFF), como também por Maria Letícia Miranda, doutoranda em Educação (PPGE/UFF). Na tradução houve a participação das professoras Cecília Maculam Adum, doutoranda em estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense, e Ekaterina Vólkova Américo, professora de Língua Russa, tradutora e pesquisadora dos trabalhos do círculo Bakhtiniano na mesma Universidade.

A referida Obra foi lançada no Brasil em meados de 2019, constituída por uma apresentação assinada por Augusto Ponzio, professor Ordinário de Filosofia e Teoria *dei Linguagi* e Professor Emérito da Universidade de Bari na Itália. Após a apresentação, o livro está organizado em 5 capítulos e, ao final, são descritas breves exposições acerca de seus autores e tradutores. Os capítulos versam sobre os seguintes temas: 1º - Em busca de uma possível imagem amorosa de si e do outro (p. 13); 2º - Apontamentos dos anos de 1940: a violência da palavra e da imagem em ausência (p. 37); 3º - “O homem ao Espelho” (p. 51); 4º - Sobre as questões de autoconsciência e de autoavaliação (p. 53); e 5º - A visão do outro. Palavra imagem em Mikhael Bakhtin (p. 67).

No primeiro capítulo, intitulado “Em busca de uma possível imagem amorosa de si e do outro”, Mello e Miranda (2019) percorrem sobre os caminhos percorridos para a tradução da Obra a partir da versão em italiano de Augusto Ponzio, no número cinco da Revista *Corposcrito*, traduzida por Francesca Rodolfo do original russo contido em M. M. Bakhtin, *Sobranie socinenij* (Obras completas), vol. 5 (Moscou, *Russkie slòvari*). A tradução em português surge em um contexto de comemoração aos 100 anos do primeiro artigo publicado por Bakhtin, “Arte e Responsabilidade”, no almanaque *Dia da Arte*, na Rússia, em 1919. Essas autoras apontam ainda que no livro há um conjunto de três textos inacabados, escritos por Bakhtin de forma não sequencial em 1943: “O Homem ao Espelho”; “A Violência da Palavra e a Imagem em Ausência”; e a “Viagem Para Certos Países Distantes: pensamentos e sentimentos de J. Swiff”. O conjunto produzido se caracteriza por aquilo que Bakhtin perseguiu durante toda a sua vida: a Alteridade. Essa categoria exerce ponto essencial nas relações sociais e na ideologia que reforçam a fundante teoria dialógica do discurso.

Em continuidade, Mello e Miranda (2019) ressaltam que Bakhtin tece teorias que versam sobre as problemáticas do acabamento do ser e que há, nos “Apontamentos de 1940”, a noção de compreensão ideológica, que caracteriza cada época e suas culturas, o que revela, nesse sentido, os reflexos das

ideologias ambivalentes em contextos cronotópicos. Para Bakhtin (2019), essas ambivalências são limites fronteiriços entre duas consciências, e é justamente pelo fato de proporcionar lados opostos que entra em vigor o atrito entre as palavras alheias, proporcionando alteridade entre eu e o outro em uma visão de exotopia.

O segundo capítulo, "Apontamentos dos anos de 1940": a violência da palavra e da imagem em ausência", foi escrito a partir de notas e pensamentos de Bakhtin. Ao longo desse capítulo, Mello e Miranda (2019) destacam que, por se tratar de escritos a partir de notas, o texto não segue uma padronização linear em formato normativo de dissertação. Nesses escritos, segundo as autoras, Bakhtin (2019) forma enunciados em aberto, pendentes de predicação, são marcos expressivos sem uma terminação, mas que traz grandes significados para as questões da alteridade (MELLO E MIRANDA, 2019).

No referido capítulo, deparamo-nos com a categoria do 'riso' que pressupõe a linguagem carnavalesca, a qual consiste na reversão da ordem no mundo; no livre contato familiar entre os homens; na mistura de valores e profanações. No sentido bakhtiniano, o riso é ambivalente, ou seja, possui bivocalidade, pluridiscursividade, é dialógico (BAKHTIN, 2019). O riso não considera a verdade finalizada e nem a verdade de que não há disputas ambíguas de pontos opostos. Assim, durante a festa carnavalesca, estamos livres para orquestrar gestos, o discurso é franco, há violação do tabu (profanação), temos a abolição das distâncias espaciais (BAKHTIN, 2010; 2019). Neste último ponto, o autor (2019) considera como relevante o papel do diálogo no tempo e no espaço onde somos definidos, pois, o sujeito compreende a partir de contextos que lhe rodeiam em um denso emaranhado de outros contextos, ecos de vozes sobre vozes e sobreposições de sentidos que orienta as formações dialógicas do auditório social.

Nessa teorização do auditório social, percebemos os construtos sociais em fronteiras do discurso. Para Bakhtin (2019, p. 40-43), "é no exterior que se encontra o eterno litígio no processo de autoconsciência entre o 'eu' e o 'outro'. [...] "A palavra quer exercer influência de fora e determinar de fora". Bakhtin (2010; 2011; 2019), mostra atenção quanto aos fatos exteriores, acessíveis apenas a uma memória alheia sobre mim, visto que, são os acontecimentos externos que estão a constituir o nosso interior. Bakhtin finaliza o capítulo ressaltando a exotopia, pontuando que não sou eu que avalio a mim mesmo do exterior, mas exijo isso do outro, dele tomo o seu ponto de vista. Logo, minha autoavaliação, em ausência do outro, é considerado por Bakhtin (2019) como usurpação do papel dialógico do discursivo.

No capítulo três, "O Homem ao Espelho", Bakhtin (2019) faz remissividade ao capítulo anterior, ao retomar os conceitos de imagem em ausência, a imagem puramente unilateral, considerada como mentira e falsificadora. Logo, retoma também o conceito de exotopia, da avaliação da imagem no exterior, não através de nossos próprios olhos, pois, é através dos olhos do outro que tomamos e formamos nossa consciência.

No capítulo quatro, “Sobre as Questões de Autoconsciência e de Autoavaliação”, Bakhtin dirige mais uma vez o seu olhar para as relações humanas em contextos de exotopia e acabamento. Ao longo do capítulo, são levantadas questões sobre a posição da consciência na criação da imagem do outro e da imagem de si através do outro (BAKHTIN, 2019). Desse modo, surge a complexidade extraordinária das inter-relações e a consideração da construção do nosso interior por intermédio do exterior (BAKHTIN, 2019).

No supracitado capítulo, os princípios de alteridade da alma interior são apresentados como princípios de construção da vida interior por intermédio do exterior, por outra consciência, no limiar da vida interior (BAKHTIN, 2019). Assim, o “outro” indivíduo está fora e diante de mim não somente externamente, mas também internamente por intermédio das ideologias que em mim foram constituídas através dele (BAKHTIN, 2011, 2019). Com efeito, nessa perspectiva, somos constituídos em “outridade”.

Sobre o acabamento, citado por Bakhtin (2019), ainda no quarto capítulo, inferimos que a abstração e o racionalismo (teoreticismo) desenfreados realizam um tipo de morte, uma perda de sentido daquilo que é naturalmente humano (BAKHTIN, 2017). Dessa forma, essas categorias – a abstração e o racionalismo – finalizam e acabam o que deveria estar sempre aberto e disposto a mudanças, pois, a eventicidade do ser é eventicidade aberta, sempre em um processo inacabado (BAKHTIN, 2011).

No capítulo cinco, Susan Petrilli discute “A Visão do Outro. Palavra e Imagem em Mikhael Bakhtin”. A autora assinala que Bakhtin buscou uma filosofia da linguagem que critica a criação da consciência sem diálogo, sem encontro, sem compreensão respondente. Sendo assim, Petrilli (2019) marca Bakhtin como aquele que se preocupou de forma particular com a visão da escrita literária polifônica e dialogada.

Petrilli (2019) ressalta também que essa linguagem literária opera um deslocamento do ponto de vista discursivo da relação do eu para o outro, reformulando, assim, a identidade e alterando o sujeito através das questões de interpretações semióticas dos signos ideológicos. Logo, a concepção discursiva baseada em uma visão ideológica sustenta o dialogismo por um viés de tensões repletas de instabilidades e inacabamento do discurso polifônico (PETRILLI, 2019). Surgem, desse modo, as forças centrífugas que tendem completamente a constantes instabilidades buscando significações de caráter social marcadas historicamente. A centralidade dessas instabilidades reside no fato de a interação ocorrer por uma visão excedente (PETRILLI, 2019).

De forma geral, a Obra “O Homem ao Espelho: apontamentos dos anos 1940” oferece grandes contribuições aos estudiosos da linguagem por atravessar um diálogo de grande valor para os estudos discursivos de vertente bakhtiniana: a arquitetura da construção da consciência dialógica. Os conceitos discutidos na referida Obra nos levam a perceber a linguagem caracterizada pela plurivocidade, por sua ambivalência semântica e polifônica. Bakhtin realça, ao logo dos seus apontamentos, a necessidade da construção do eu através do outro de forma inacabada, pois se eu sou um ser acabado e se o

acontecimento é algo acabado, não posso viver, nem agir. Por se tratar de um livro com perspectivas teóricas inéditas, a sua leitura se torna essencial para aqueles que se interessam em avançar e aprofundar seus estudos sobre o círculo Bakhtiniano.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Os Gêneros do Discurso. 6 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Para Uma Filosofia do Ato Responsável**. 3 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

MELLO, Marisol Barenco de; MIRANDA, Maria Letícia et al. Em Busca de uma Possível Imagem Amorosa de Si e do Outro. In: **O Homem ao Espelho**. Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

PETRILLI, Susan. et al. A Visão do Outro. Palavra e Imagem em Mikhael Bakhtin. In: **O Homem ao Espelho**. Apontamentos dos anos 1940. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

VALENTIN, Volóchinov. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.